



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

10

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 10 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-272-2
DOI 10.22533/at.ed.722201108

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O décimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS FACETAS DE INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA NO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sarah Souza Marinho Maria das Graças Pereira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7222011081	
CAPÍTULO 2	11
OS HÁBITOS DE HIGIENE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Andressa Bernardo da Silva Daiany de Souza Ferreira Tanamachi Liciane da Silva Gomes Mansano Jaqueline Maria da Silva Vicente Aguilera Amanda Bastos Coelho Lopes Maria Jussara da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011082	
CAPÍTULO 3	24
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO: IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE	
Natália Moraes de Oliveira Andréa Cátia Leal Badaró Daniela Zanini Scarabotto Andréa Nesi Wessler Joelen Raiana Favaro Ries Aline Laiza Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.7222011083	
CAPÍTULO 4	29
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FELICIANO FERREIRA E O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Tracy Martina Marques Martins Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante Jéssica Ribeiro Magalhães Edismair Carvalho Garcia João Pedro Lourenço Mello Fábio Morato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7222011084	
CAPÍTULO 5	35
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvia Fernanda de Souza Lordani Annecy Tojeiro Giordani Sidney Lopes Sanchez Júnior Danieli Ferreira Guedes Patrícia Ferreira Concato de Souza Ariane Aparecida de Oliveira Beatriz Haas Delamuta	
DOI 10.22533/at.ed.7222011085	

CAPÍTULO 6	48
OFICINAS DE JOGOS: O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Cristian Rafael Andriolli Shiderlene Vieira de Almeida Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.7222011086	
CAPÍTULO 7	57
UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SIMBÓLICA PARA SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DOS SUPER-HERÓIS	
Isabela Gonçalves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011087	
CAPÍTULO 8	69
AS PRÁTICAS CURRICULARES DEMOCRÁTICAS APRESENTADAS PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA	
Virginia do Carmo Pabst Scholochuski	
DOI 10.22533/at.ed.7222011088	
CAPÍTULO 9	82
A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Flávia Assad Moreno Katiucy da Silva Paná Luana Neiva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.7222011089	
CAPÍTULO 10	86
ARTESANATO EM CERÂMICA – ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO E RETOMADA CULTURAL (O CASO DOS PATAXÓ DE PORTO SEGURO - BAHIA)	
Paulo Roberto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.72220110810	
CAPÍTULO 11	101
CULTURA INDÍGENA NO PARANÁ NA PERSPECTIVA ATUAL: RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO	
Thais de Sá Gomes Novaes Jennifer Guimarães Praxedes Camila Beatriz Teixeira Rosimeiri da Silva de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.72220110811	
CAPÍTULO 12	108
SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NAS PINTURAS RUPESTRES PRÉ-HISTÓRICAS DE SÃO DESIDERIO-BA E SÃO RAIMUNDO NONATO- PI	
Felina Kelly Marques Bulhões Rafael Alves Porto Ana Paula Oliveira Maia Mayana Valentin Santana Weslane Silva Noronha Carla Gisele dos Santos Carvalho Taise Rodrigues de Souza Arlindo Matheus Santiago de Brito Valdete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110812	

CAPÍTULO 13	114
A IDEOLOGIA CAPITALISTA NO OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA	
Hemerson Moura	
Filipe de Sousa Carvalho	
José Luís da Silva Soares	
Ronaldo Dantas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110813	
CAPÍTULO 14	129
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A(S) INFÂNCIA(S) E A POSTURA INVESTIGATIVA DO(A) EDUCADOR(A) DAS INFÂNCIA(S)	
Patrícia Ferreira Moreira	
Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.72220110814	
CAPÍTULO 15	135
O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY	
Larissa Paula Montes Bichaco	
Tainara Monielle dos Santos Oliveira	
Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110815	
CAPÍTULO 16	142
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Grazielle dos Santos Souza	
Leonara Aline de Oliveira	
Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110816	
CAPÍTULO 17	153
FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE	
Marizângela Faustino França	
Julio Cezar de Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.72220110817	
CAPÍTULO 18	167
PERCURSO EDUCATIVO: UMA INOVAÇÃO CURRICULAR NA EJA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	
Cristiani Castro do Lago	
Renata Rose Costa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110818	
CAPÍTULO 19	178
ALFABETIZAR BRINCANDO NÃO É BRINCADEIRA	
Daniela dos Santos Lima	
Denise Dias de Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72220110819	
CAPÍTULO 20	189
INFÂNCIA: UMA OBRA DE ARTE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Valdo Barcelos	
Maria Aparecida Azzolin	
DOI 10.22533/at.ed.72220110820	

CAPÍTULO 21	208
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Isabella Martins Bueno	
Liliane Vieira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.72220110821	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	218
ÍNDICE REMISSIVO	219

FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Marizângela Faustino França

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.
Itaperuna, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/9038147793035386>

Julio Cezar de Oliveira Pinheiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/5145517482630108>

RESUMO: O presente artigo é resultado dos desdobramentos da pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica incidindo na criação de um objeto de aprendizagem a partir de um museu virtual de regaste da Folia de Reis. A pesquisa vem sendo executada na região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro e busca integrar a Educação Profissional e Tecnológica, a partir do Ensino Técnico Integrado em Informática, em colaboração com alunos do ensino fundamental de uma escola pública. Foram empregados um conjunto de metodologias que buscaram estabelecer a colaboração entre os dois níveis educacionais,

entre as metodologias destaca-se a pesquisa-ação. A pesquisa tem como objetivo principal estabelecer a preservação do patrimônio cultural imaterial regional e a partir do contato com a Educação Profissional, a formação integral dos alunos. Como produto final desta pesquisa espera-se a entrega de um objeto de aprendizagem consistindo no museu virtual de Folia de Reis.

PALAVRAS-CHAVE: Folia de reis, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Fundamental, objeto de aprendizagem.

FOLIA DE REIS: AN EXPERIENCE OF APPROXIMATION IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION WITH THE CULTURAL TRADITION OF THE NOROESTE FLUMINENSE

ABSTRACT: The present article is the result of the unfolding of research in Professional and Technological Education, focusing on the creation of a learning object from a virtual Folia de Reis museum. The research has been carried out in the Northwest region of the State of Rio de Janeiro and seeks to integrate Professional and Technological Education, based on Integrated Technical Education in Informatics, in

collaboration with elementary students from a public school. A set of methodologies were used that sought to establish collaboration between the two educational levels, among which the action research stands out. The research has as main objective to establish the preservation of the regional intangible cultural heritage and from the contact with the Professional Education, the integral formation of the students. The final product of this research is expected to deliver a learning object consisting of the virtual museum of Folia de Reis.

KEYWORDS: Folia de Reis, Professional and Technological Education, Elementary school, learning object.

1 | INTRODUÇÃO

A formação cultural, ou multicultural, brasileira tem suas raízes históricas atreladas a um processo conflituoso, tendo desde muito cedo, sido caracterizada num embate de forças dominantes e dominadas, que por sua vez, resistiram e deixaram suas influências no processo de formação de nossa identidade nacional. Esta perspectiva não ficou circunscrita ao senso comum ou aos circuitos não intelectualizados, se fazendo presente até a atualidade em nossos processos educacionais.

A contraposição desta corrente é de extrema importância no sentido de problematizar as interferências que a hierarquização das manifestações da cultura brasileira possui nos ambientes escolares. Neste sentido, Ramos (2008) assegura que o processo educacional precisa estar condicionado a integrar os indivíduos ao mundo que o cerca, valorizando a diversidade e os sujeitos em sua capacidade de produzir a sua própria vida e história. Como um dos caminhos a serem percorridos na transformação da educação, a ampliação do acesso aos meios culturais se apresenta como um dos grandes desafios. Este desafio é maior ainda em um país com dimensões continentais como o Brasil, onde há uma evidente concentração de equipamentos e a valorização de manifestações culturais nos grandes centros urbanos.

Neste sentido, Moran (2000) já observava que os caminhos da virtualidade se constituem como uma possibilidade plausível da contemporaneidade, deixando evidente que a *internet* é uma ferramenta capaz de trazer motivação aos alunos, funcionando como um elemento de aproximação dos estudantes com a realidade que os cercam. Assim, a *internet*, como uma ferramenta de virtualização, tem o potencial de trazer para perto dos alunos, não apenas o conhecimento que se encontra distante, como visitas virtuais dos famosos museus da Europa, mas também de aproximar aquilo que se distancia não fisicamente, mas sim pela falta de valorização da cultura regional e local.

Este estudo relata a construção de um objeto de aprendizado a partir do reconhecimento da Folia de Reis como um patrimônio cultural imaterial da região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Como forma de resgate desta manifestação cultural vem sendo construído um museu virtual, em uma página da *internet*, com o intuito de resgatar

e apresentar aos alunos da Educação Básica desta região, toda a configuração sócio-histórica que cerca a Folia de Reis.

A primeira parte deste estudo busca apresentar a Folia de Reis a partir dos seus conceitos e definições, deixando evidente o estágio atual desta manifestação cultural no Noroeste Fluminense. Assim, são apresentados dados coletados *in loco* que se propuseram à catalogação dos grupos em atividade na região, bem como a sua estrutura de organização interna, desafios e as motivações para a permanência destes grupos em funcionamento.

A segunda parte deste estudo se concentra no relato de problematização da proposta de criação de um objeto de aprendizagem a partir da construção de um museu virtual direcionado aos alunos da Educação Básica da Região Noroeste Fluminense. A criação deste museu foi concebida a partir da ideia de estabelecer um encontro entre a produção do conhecimento técnico e os meios culturais que cercam este processo. Deste modo, foi escolhido o Ensino Técnico Integrado em Informática pertencente ao *campus* Itaperuna do Instituto Federal Fluminense para a produção do objeto de aprendizagem.

O itinerário desta problematização se fundamenta na hipótese da aprendizagem cooperativa destacando que as atividades cooperativas vão além da interação e da colaboração, pois resultam de ações realizadas em conjunto com um objetivo comum sempre gerando realizações maiores do que partes individuais (TIJIBOY *et al*, 1999). Deste modo, a interdisciplinaridade é explorada como um elemento ostentador da proposta, pois os saberes técnicos e humanos estão articulados no desenvolvimento da mesma, ampliando a possibilidade da construção de um conhecimento autônomo e integral.

A proposta de aprendizagem cooperativa tem como objetivos específicos: o envolvimento dos estudantes na produção de conhecimentos acerca da Folia de Reis; a articulação do conteúdo Folia de Reis com conteúdos técnicos utilizando os recursos tecnológicos para preservação e divulgação desta manifestação cultural e; a promoção de um vínculo entre o Ensino Técnico Integrado e ensino fundamental, tendo como escopo a produção do museu virtual de Folia de Reis. Busca-se desta forma, respostas acerca da possibilidade de integração no currículo do Ensino Técnico Integrado, como objeto de reflexão e aproximação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na perspectiva da formação ampla dos alunos.

2 | PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL NO NOROESTE FLUMINENSE: FOLIA DE REIS

De origem portuguesa, a Folia de Reis, tradição religiosa e lúdica, firmou-se no Estado do Rio de Janeiro como alicerce da cultura tradicional e da identidade cultural, mantendo-se enraizada e ativa nos municípios da região Noroeste Fluminense. Segundo Kodama (2009), a Igreja Católica utilizava o teatro e encenação dos episódios bíblicos com a função de catequização, os autos natalinos e os Reis já estavam presentes nessas

práticas da Europa medieval.

Segundo Horta (2011), os registros da Folia de Reis no Brasil datam do início do processo de colonização portuguesa através dos missionários jesuítas, tendo como principal objetivo de facilitar a catequização dos povos indígenas. Desde sua introdução no Brasil a Folia de Reis ganhou contorno de festividade popular em praticamente todo o território brasileiro (BITTER, 2008). Para Brandão (1977), a Folia de Reis deve ser entendida como expressão ritual de grupos de devotos dos Santos Reis que tem a rua como o seu palco principal, o que aproxima bastante esta festividade da população em geral. Como um ritual popular, os grupos de Folia de Reis percorrem as ruas, presépios e casas dos fiéis em um movimento conhecido como “jornadas” ou “giros”, sendo que estas manifestações ocorrem obrigatoriamente entre os dias 25 de dezembro e 06 de janeiro.

Contudo, na região Noroeste Fluminense, como em outras regiões do Brasil, as folias estendem-se até o dia 20 de janeiro, como forma de homenagear São Sebastião em seu dia. A Folia de Reis no Noroeste Fluminense ganha contorno de resistência frente aos desafios históricos vivenciados pela região que é considerada a mais pobre em todo o território Fluminense.

A falta de investimentos via política pública em ações do campo cultural é reflexo do esvaziamento econômico da região que viveu seu melhor momento junto a economia do café até o fim da primeira metade do século XX, e que desde então vem sofrendo com os efeitos de uma economia baseada na agropecuária com baixo emprego de tecnologia e uma grande concentração de terras.

Neste cenário, a Folia de Reis permanece como uma das mais populares representações religiosas da região. É importante ressaltar que a configuração da festividade se mantém durante décadas, os grupos de Folia de Reis são compostas por no mínimo 12 pessoas, ressaltando que seria a formação “certa”, porém, na maioria dos grupos, observa-se, em média 20 componentes, que vão de crianças a idosos. Outro fato que chama atenção na Folia de Reis no Norte Fluminense é a forte presença de mulheres, inclusive desempenhando a função de mestre da Folia de Reis. Essa diversidade é verificada nos estudos de Bitter (2008) que afirma que as folias apresentam grande variedade de organização, estrutura e ritual.

Dentre as experiências observadas dos grupos de Folias de Reis do Noroeste Fluminense, destacam-se os existentes na microrregião Itaperuna, que é composta pelos municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Italva, Itaperuna, Laje do Muriaé, Natividade, Porciúncula e Varre-sai, onde se concentrou a investigação. A microrregião conta atualmente com 23 grupos ativos de Folias de Reis, identificados nesta pesquisa, sendo: dois em Bom Jesus do Itabapoana, dois em Italva, nove em Itaperuna, oito em Laje do Muriaé, um em Porciúncula e um em Varre-sai, sendo Natividade o único município que não possui um grupo ativo.

3 | MUSEU VIRTUAL: COMPREENDENDO PARA CONSTRUIR

Para o desenvolvimento desta proposta de aprendizagem, cujo objetivo perpassa pela construção de um museu virtual de Folia de reis, torna-se essencial entender o universo museológico, cabendo uma breve análise da história e das transformações dos museus ao longo do tempo, proporcionada por um passeio no referencial teórico que envolve a temática.

Abreu (2012) ressalta que dos antigos templos das musas, considerados pelos gregos como “filhas da memória” aos nossos dias, já se vão muitos séculos e os museus permanecem. No entanto, muitas são as mudanças observadas no que se refere aos museus: de lugar da criatividade e inspiração divina da Antiguidade clássica, gabinete de raridades e tesouros da Idade Média, do espaço de preservação científica e do nacionalismo francês (SUANO, 1986) ao museu virtual, a própria definição do que é museu tem experimentado as metamorfoses. No portal do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) encontramos a exposição:

O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. (IBRAM, 2020)

O estatuto de Museus instituído pela Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, apresenta a seguinte definição:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009)

O Conselho Internacional de Museus (ICOM), do qual o Brasil é integrante, trabalha constantemente na atualização do conceito, mantendo, neste sentido, um Fórum permanente. Na edição de Conceitos-Chave de Museologia, organizado pelo próprio ICOM, e publicado em português através de iniciativa do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM Brasil), apoiado pela Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, observa-se tal conceito:

O termo museu tanto pode designar a instituição quanto o estabelecimento, ou o lugar geralmente concebido para realizar a seleção, o estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do Homem e do seu meio. (DESVALLÉES E MAIRESSE, 2013, p. 64)

Portanto, longe de ter uma definição fechada, o conceito de museu, assim como os espaços ou ciberespaço, é dinâmico e sofre transformações em decorrência do momento vivido por cada sociedade. Segundo Souza (2013), a natureza humana envolve a necessidade de colecionar, sendo que os motivos para o colecionismo são diversos. O ser humano tende a guardar os objetos e atribuir-lhes valores, sejam eles econômicos simbólicos e/ou afetivos. Este movimento de colecionar nos permite também manter

objetos a salvo com o intuito de prover as gerações futuras do contato com a existência de determinados bens materiais e imateriais. Souza (2013) afirma ainda que os museus e seus acervos desvelam as relações sociais que se cristalizaram em diferentes momentos da humanidade, se constituindo como “verdadeiros refletores do mundo” (p.68), sendo espaços de memória que contribuem para revelar as relações de poder existentes nos processos históricos.

Encaminhando a discussão para a questão da virtualidade, o conceito museu virtual e/ou cibermuseu vem sendo bastante discutido. Desvallées e Mairesse (2013) alegam que há uma inapropriação no uso do termo virtual, já que o mesmo, não se opõe a “real” e sim a “atual”, entendendo que o museu virtual pode ser concebido como o conjunto de museus possíveis. Assim, Castells (1999) defende o virtual, no atual momento da sociedade em rede, como um conceito de “tempo intemporal”, onde a sociedade desenvolve um tempo próprio no espaço comunicativo. Para Moran (2012), é importante ressaltar que o mundo físico e virtual não se opõe, eles se complementam numa interação contínua, inseparável e o acesso ao digital é o novo direito à cidadania plena. Na mesma linha de pensamento, o sociólogo Lévy (1999) afirma que as relações dialógicas diretamente relacionadas à comunicação tornam comum um conjunto de ideais que compõe a comunicação planetária, ou seja, a sociedade da informação está conectada por vários canais.

De acordo com Pereira (2010) os museus carregam consigo uma dimensão notadamente educativa, dedicada à formação do cidadão. Rudek (2016) enfatiza a necessidade de questionarmos o significado da mensagem que os museus apresentam, no sentido de compreender o tipo de cidadão que se pretendem formar, visto que não são instituições isentas de valores e ideologias. Neste sentido, Yoshimoto (2016) defende que o museu seria o espaço do debate e da produção do saber, e não da mera contemplação. Portanto, os seus acervos deveriam ser significativos para a realidade dos visitantes, e não para o que há de extraordinário e exótico, deveriam estar a serviço da criatividade e do protagonismo, e não da exposição de um conhecimento pronto e acabado.

O virtual faz parte da nossa cultura e os processos educacionais integram este universo de significação, valores, práticas e atitudes, não sendo diferente para os museus já que todos têm funções educativas e guardam uma relação com a formação, consolidação e reinterpretação das identidades sociais e culturais, como vem sendo percebido na gênese dos museus.

Em relação ao número de estabelecimentos museológicos, de acordo com o IBRAM, a fonte mais atualizada para conhecer os museus no país é a plataforma Museusbr, sistema nacional de identificação dos museus brasileiros, um cadastro colaborativo que foi criado através da Portaria nº 6, de 9 de janeiro de 2017. O levantamento de dados provenientes da página *internet* Museusbr, permite detectar que o Brasil possui 3.821 museus cadastrados, destes, uma média de 520 contam com um *website* e/ou rede social, sendo apenas 37 museus identificados na modalidade virtual, estando estes concentrados

em sua maioria, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás.

A realidade Noroeste Fluminense não se difere muito das regiões interioranas do Brasil, nenhum museu foi encontrado na pesquisa nos municípios que compõem a região. Deste modo, existe uma potencialidade do ciberespaço, que ainda é muito pouco explorada no Brasil, como uma forma de garantir acesso aos museus em regiões pouco ou não servidas por estes equipamentos. Neste panorama, o museu virtual Folia de Reis encontra o propósito de legitimação e contribuição para a manutenção dos grupos de um patrimônio imaterial regional que é a Folia de Reis.

3.1 Dos objetos de aprendizagem

O museu virtual construído nesta pesquisa tem o caráter de objeto de aprendizagem. Na literatura recente, a definição de objetos de aprendizagem (*learning objects*, do inglês), não encontra um consenso universal, no entanto, a visão mais recorrente é aquela em que os objetos de aprendizagem podem ser compreendidos como “qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino” (Macêdo *et al*, 2007 apud WILEY, 2000, p. 3).

De acordo com *Institute of Electrical and Electronics Engineer’s Learning Technology Standards Comitee- IEEE – LTSC* (2010 apud MACEDO, 2010), os objetos de aprendizagem podem ser entendidos como qualquer entidade digital, ou não digital, que pode ser usada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado suportado pela tecnologia. Macedo (2010), leva em conta que, um objeto de aprendizagem tem como objetivos principais a recuperação, reutilização e intercambialidade dos componentes instrucionais, além de incluir o formato *Website* nas suas acepções.

Alguns fatores facilitadores do uso dos objetos de aprendizagem na área educacional são convergentes na opinião de autores como Longmire, 2001; Sá Filho; Machado, 2004: a flexibilidade, a forma simples e, portanto, flexíveis como são criados permite a sua reutilização, a facilidade de atualização, a customização, podendo ser usado em momentos e cursos diversos e a interoperabilidade, dependente, exclusivamente, do acesso à rede mundial de computadores (MACEDO *et al* 2007).

Segundo dados do Portal da Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED) da Secretaria de Ensino a Distância vinculada ao Ministério da Educação, em 1997, o Brasil firmou um acordo com os Estados Unidos sobre desenvolvimento de tecnologia para uso pedagógico e sua participação se efetivou com a parceria entre Secretaria de Ensino Médio e Tecnológica (atual SEB), a Secretaria de Educação a Distância (SEED), Peru e Venezuela para produção de objetos de aprendizagem. Em 2004 o processo de produção dos objetos de aprendizagem foi transferido às universidades, ganhando o nome “Fábrica Virtual”. Com esta expansão, ampliou-se a produção de conteúdos para outras áreas de conhecimento, como ensino fundamental, profissionalizante e para atendimento às necessidades especiais. Diante desta nova política, o RIVED - Rede Internacional Virtual

de Educação passou a se chamar RIVED - Rede Interativa Virtual de Educação vinculado à SEED.

Ainda de acordo com informações extraídas do Portal RIVED, “a meta que se pretende atingir disponibilizando esses conteúdos digitais é melhorar a aprendizagem das disciplinas da educação básica e a formação cidadã do aluno.” A ideia central sobre os objetos de aprendizagem é a de que eles devem “quebrar” os conteúdos educacionais em “partes menores” que podem ser reutilizadas em vários ambientes de aprendizagem, considerando que todo material eletrônico que contém informações para a construção de conhecimento deve ser considerado um objeto de aprendizagem, independente de seu formato: uma imagem, uma página HTM, uma animação ou simulação.

3.2 Uma proposta de aprendizagem cooperativa

Para Tajra (2019) as atividades cooperativas exigem interação, colaboração, desenvolvimento de operações em comum, resultando de ações sinérgicas produzidas em conjunto que tem um desfecho maior do que partes individuais, sintetizando, “cooperar é agir em conjunto” (p.168).

Pinho *et al* (2013) definem a aprendizagem cooperativa como

(...) um método em que os alunos trabalham em pequenos grupos heterogêneos, com papéis previamente definidos, trocando informações e partilhando materiais, estando cada aluno consciente de que só terá sucesso se todos os elementos do grupo também tiverem. (Pinho *et al*, p.913, 2013)

Bessa e Fontaine (2002) afirmam que, embora as investigações sobre aprendizagem cooperativa tenham sido produzidas nos últimos trinta anos, a investigação da utilização do domínio das estruturas de aprendizagem cooperativa conta com cerca de um século de existência.

Tijiboy *et al* (1999), depois de uma revisão da literatura a respeito do tema, se posicionam a respeito da aprendizagem cooperativa como sendo ainda mais complexa que a aprendizagem colaborativa, pois a mesma, requer além da colaboração, interação e cooperação, atividades e ações coordenadas em torno de um objetivo comum. As autoras comentam sobre a relação de respeito mútuo e não hierarquizadas entre os envolvidos, além da tolerância e convivência com as diferenças num constante processo de negociação.

A aprendizagem cooperativa vem sendo apresentada, como mencionam Cunha e Uva (2016), como uma estratégia ao ensino tradicional, pois as interações propiciadas nos momentos de aprendizagem em grupo alavancam o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas, pois os alunos são desafiados a justificar suas ideias, a conceber projetos, planejar ações e cumprir com as tarefas para alcance das metas propostas. O desenvolvimento de competências não só acadêmicas, como também sociais, são apontadas por Pinho *et al* (2013) como sendo de grande importância, visto que é

fundamental que os alunos aprendam a se relacionar e cooperar uns com uns outros.

Seguindo esta linha de raciocínio, a proposta de aprendizagem deste trabalho, encontra suporte na aprendizagem cooperativa, tendo em vista a produção do objeto de aprendizagem protagonizado em duas frentes heterogêneas (alunos do ensino fundamental e alunos do ensino técnico integrado), nas ações coordenadas, na convivência e respeito, na negociação, no cumprimento das tarefas, na cooperação, vislumbrando o escopo da construção do conhecimento, materializado no objeto de aprendizagem.

3.3 Integração e interdisciplinaridade

Este trabalho parte da problemática da integração na EPT, especificamente, no ensino básico. A tão discutida integração no ensino médio articulado ao ensino técnico perpassa por reflexões e atitudes integradoras que se materializem no compromisso político com os trabalhadores extrapolando as práticas educativas que não se constituem nem se encerram na escola (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015).

Moran (2000) apontam uma definição para a educação que sugere essa integração, no momento que, segundo os autores, estamos pressionados pela transição do modelo industrial ao modelo da informação e do conhecimento:

Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos (Moran, p.12, 2000).

O maior desafio aos educadores consiste em caminhar para um ensino que integre todas as dimensões do ser humano (MORAN, 2000). Para Ramos (2008) a construção do ensino médio integrado precisa se pautar no projeto de superação da dualidade entre a formação geral e a específica, deslocando os objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana, evidenciando os sujeitos que os constituem não como cidadãos e trabalhadores de futuro indefinido, mas sujeitos de direito no período em que cursam esta modalidade de ensino. A autora propõe uma análise em que a integração abarca três sentidos, sendo: a formação omnilateral, integração das dimensões do trabalho, da ciência e da cultura; a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica, conhecimentos que possibilitem aos jovens uma inserção digna na vida produtiva e; a integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade, um conhecimento de formação geral só adquire significado se estiver vinculado à sua gênese e os conceitos específicos só fazem sentido se atrelados às teorias gerais do campo distinto em que foram formulados.

O currículo, organização dos conteúdos, é tido como um espaço de contradição e de luta, constituindo-se numa arena política de ideologia e poder, um campo ideológico e, por conseguinte, no cenário da integração, a utilidade dos conteúdos e sua organização tem como referência a promoção de comportamentos que desenvolvam o ser humano para reconhecimento de sua essência e a capacidade de transformação social que priorize a

autonomia sobre a realidade e a justiça social (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015).

Acredita-se que a construção de um currículo integrado deve ser orientada por alguns princípios, entre eles, a interdisciplinaridade. Para Fazenda (2011) a interdisciplinaridade é uma questão de atitude, “uma forma de compreender e modificar o mundo [...] e sua efetivação no ensino seria a eliminação das barreiras entre as disciplinas” (p.88). Fazenda não atribui a eliminação de barreiras à superação de um ensino organizado por disciplinas, mas propõe a motivação de ensinar em função das relações dinâmicas das disciplinas alinhadas aos problemas da sociedade.

4 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos, a pesquisa abarca duas etapas: a primeira consistiu na construção do acervo para o museu virtual Folia de Reis, realizada com o protagonismo de um grupo de doze alunos do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal João Francisco Braz, situada no Município de Porciúncula, região Noroeste Fluminense. Tendo como base a pesquisa etnográfica, buscou-se estruturar elementos a partir da observação não participante, de grupos focais e entrevistas individuais com componentes dos grupos de Folia de Reis. Segundo Lakatos e Marconi (2009) o método etnográfico “consiste no levantamento de todos os dados possíveis sobre a sociedade [...], com a finalidade de conhecer melhor o estilo de vida ou a cultura específica de determinados grupos”. (p.112)

O levantamento de informações sobre os grupos de Folias de Reis ativos na Região Noroeste Fluminense, a princípio, foi concebido pela rede social Facebook, seguida pelo contato boca a boca, tendo como base a amostragem bola de neve. De acordo com Vinuto (2014) “o tipo de amostragem nomeado como bola de neve é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência” (p.203).

Na fase inicial da pesquisa foram identificados informantes com perfil para a pesquisa que seguiram, indicando outras, que colaboraram na construção deste conhecimento. Este primeiro momento da proposta de aprendizagem cooperativa foi desenvolvida através de encontros, envolvendo a pesquisadora, os alunos do ensino fundamental (foi iniciado com um grupo de doze alunos, no entanto, participaram constantemente das atividades, uma média de dez, sendo a totalidade do 7º ano de escolaridade) e os atores sociais da manifestação estudada. Tiveram como referência a técnica de grupo focal, bastante utilizada em pesquisas qualitativas. De acordo com Minayo *et al* (2016), os grupos focais consistem em reuniões de pequenos grupos, destacando seu papel interativo. Para Trad (2009), o grupo focal difere da entrevista individual por basear-se, justamente, na interação entre as pessoas para obter os dados necessários à pesquisa. Outra referência foram as entrevistas individuais, que nos estudos de Minayo *et al* (2016) são consideradas, acima

de tudo, uma conversa a dois definida pelo entrevistador e que tem por objetivo construir informações pertinentes sobre o objeto de estudo. As entrevistas individuais aconteceram na impossibilidade de reunião do grupo focal, devido a diversos fatores como transporte, disponibilidade de horário, entre outros. Foram coletados dados da composição dos grupos, fotos, vídeos e depoimentos para a construção da página de *internet*.

A segunda etapa da proposta foi realizada com alunos do 2º ano do Ensino Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) *campus* Itaperuna consistindo na produção, junto à disciplina de Programação para Web, da página web, caracterizada como um objeto de aprendizagem e intitulada “Museu Folia de Reis”, com os registros feitos junto à manifestação da Folia de Reis e seus atores responsáveis. Após a construção da página, os alunos do Ensino Técnico ofereceram ao grupo do Ensino Fundamental, em visita ao *campus* do IFF Itaperuna, um minicurso de atualização da página web. A construção da página teve a participação de três alunas.

Para desfecho da pesquisa e desenlace ao questionamento principal sobre a possibilidade de associar uma manifestação cultural regional no currículo do Ensino Técnico Integrado como objeto de reflexão e aproximação na EPT brasileira na perspectiva da formação omnilateral, foram coletadas informações através de questionário inicial e questionário final, respondidos pelos alunos do Ensino Técnico Integrado em Informática, além de entrevista com o professor da disciplina, colaborador desta pesquisa, que serão posteriormente analisadas. Estes dados foram obtidos por amostragem aleatória, pois no período de realização do estudo, somente metade da turma, de segundo ano do Ensino Técnico Integrado em Informática, estava frequentando as aulas da disciplina Programação para Web, recorte da investigação.

5 | CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento da proposta de aprendizagem apresentou uma série de entraves: ausência de um banco de informações sobre os grupos de Folias de Reis da região, dificuldade no contato com os atores sociais da manifestação cultural e desentendimento da proposta por parte dos grupos de folia (o que foi aos poucos sendo superado), assim como indisponibilidade de horários para encontros que coincidissem com horário adequado aos alunos, escassez de recurso financeiro e humano para deslocamento dos alunos do ensino fundamental, o que acabou limitando os encontros, tudo isso somado a carência extrema de arquivos de memória desta manifestação da cultura imaterial. A escassez latente de materiais atribuídos à memória da Folia de Reis na região Noroeste Fluminense acabou por reforçar a necessidade de construção deste “espaço”.

Em relação à articulação com o Ensino Técnico Integrado, a aplicação de uma proposta de aprendizagem por pesquisador externo, ou seja, sem vínculo direto com a

turma, em encontros curtos e coincidindo com o período final da disciplina também foi o fator que influenciou negativamente, no entanto, não comprometendo a produção do objeto de aprendizagem e a proposta como um todo, pois o professor colaborador esteve sempre disponível e incentivando a participação dos alunos. A página Museu Folia de Reis foi construída através da ferramenta para construção de páginas web WIX e pode ser visitada no endereço: www.museuvirtualfoliadereis.com. Além da produção do site, as alunas também criaram uma página no aplicativo Instagram para dar mais visibilidade e interatividade ao museu.

Os questionários da pesquisa foram disponibilizados no aplicativo Google forms. Em estudo posterior serão analisados os resultados da aplicação do produto educacional, objeto de aprendizagem: Museu virtual Folia de Reis. A pesquisa segue por estes horizontes de formação inteira com a preocupação de contribuir, mesmo que timidamente, na ampliação das possibilidades de propostas interdisciplinares e práticas pedagógicas integradoras.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. Museus no contemporâneo: entre o espetáculo e o fórum. **Sendas da Museologia**. Ouro Preto, UFOP, 2012.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.

BESSA, Nuno; FONTAINE, Anne Marie. **A aprendizagem cooperativa numa pós-modernidade crítica**. 2002.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Agência de notícias: PNAD Contínua TIC, 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais> Acesso em março de 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. Portaria nº 6, de 9 de janeiro de 2017. Institui a Plataforma Museusbr. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A folia de reis de Mossâmedes**. Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, Fundação Nacional de Arte-FUNARTE, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da Informação: Economia. **Sociedade e Cultura**, v. 1, n. 5, 1999.

CUNHA, Fabiana; UVA, Marta. A aprendizagem cooperativa: perspectiva de docentes e crianças. **Interacções**, v. 41, p. 133-159, 2016.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: Efetividade ou Ideologia, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

HORTA, Ana Paula Santos. **Os Reis da Canastra**: os sentidos da devoção nas folhas. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2011.

ICOM. Instituto Internacional de Museus. 2020. Página inicial. Disponível em < <https://www.icom.org.br/> > Acesso em 20 de mar. de 2020.

KODAMA, Katia Maria Roberto de Oliveira. **Iconografia como processo comunicacional da Folia de Reis**: o avatar das culturas subalternas. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora, v. 34, p. 260, 1999.

MACÊDO, Laécio Nobre de; SIQUEIRA, Daniel Márcio Batista; MATHIAS, Ana Angélica. Desenvolvendo o pensamento proporcional com o uso de um objeto de aprendizagem. **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico**, p. 17-26, 2007.

MACEDO, Claudia Mara Scudelari de. **Diretrizes para criação de objetos de aprendizagem acessíveis**. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2010. 272 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2016.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas : Papyrus, 2000.

_____, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5ª Ed. Campinas: Papyrus, 2012.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. **Educação Museal**. Entre dimensões e funções educativas: a trajetória da 5ª seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: 2010.

PINHO, Eduardo Martins de; FERREIRA, Carlos Alberto; LOPES, José Pinto. As opiniões de professores sobre a aprendizagem cooperativa. **Revista Diálogo Educacional**, v. 13, n. 40, p. 913-937, 2013.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, 2008.

RIVED. Rede Internacional Virtual de educação. 2020. Plataforma Anísio Teixeira. Disponível em < rived.mec.gov.br > Acesso em 01 de mar. de 2020.

RUDEK, Silvania. Unidade didática de História: **A exploração dos museus virtuais como recurso metodológico para o ensino de História**. Superintendência da Educação; Curitiba, 2016.

SOUZA, Ivana Carolina Alves da Silva. **Os museus virtuais contam histórias**: autoria e processos criativos no ciberespaço. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade. Salvador, 2013.

SUANO, Marlene. **Que é museu**. 1986.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. 2019.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.

TIJIBOY, Ana Vilma et al. Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos. **Informática na Educação: teoria & prática**, v. 1, n. 2, 1998.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

YOSHIMOTO, Elton Mitio. **Para além do templo das musas**: museu virtual como possibilidades de leituras de documentos históricos na escola. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 75, 147, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Ambiente Alfabetizador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 21, 22, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 95, 101, 103, 104, 106, 107, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 197, 198, 200, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Artesanato 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 97, 98

Avaliação institucional 35, 36, 37, 39, 46, 47

B

Boas práticas de manipulação 24, 25

Brincadeiras 44, 131, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 202, 203

C

Crianças 6, 7, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 31, 57, 61, 62, 67, 71, 84, 92, 106, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 164, 169, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Cultura 2, 5, 7, 38, 46, 57, 65, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 120, 122, 125, 127, 137, 138, 141, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 180, 181, 183, 186, 194, 195, 196, 199, 202, 203, 205, 213, 218

Currículo 31, 39, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 102, 107, 131, 152, 155, 161, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Dificuldade de Aprendizagem 48

Direito Civil 208, 210, 212

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 57, 58, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 78, 81, 84, 86, 88, 94, 95, 96, 97, 102, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152,

153, 154, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 180, 186, 187, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 216

Educação Básica 9, 23, 30, 31, 35, 47, 71, 81, 114, 115, 116, 119, 122, 125, 129, 130, 134, 155, 160, 161, 188, 189, 218

Educação de Jovens e Adultos 167, 170, 171, 172, 176

Educação Infantil 28, 59, 60, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 186, 198, 206

Educação Profissional e Tecnológica 153, 155

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 114, 116, 119, 123, 136, 144, 145, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 189, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Ensino Fundamental 1, 3, 4, 6, 8, 11, 15, 17, 21, 22, 35, 37, 39, 59, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 114, 116, 153, 155, 159, 161, 162, 163, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 189

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 103, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 142, 147, 152, 153, 161, 162, 166, 171, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 216

Estudantes 4, 7, 13, 18, 21, 22, 33, 38, 50, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 103, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155, 171, 172, 174, 183, 208, 209, 211, 215

F

Facetas da alfabetização 1, 8

Folia de reis 153, 155, 157, 164

Fotografia 82, 83, 84, 85, 175

G

Gestão escolar 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Gramsci 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127

H

Hábitos de Higiene 11, 12, 13, 14, 15, 23

História 5, 9, 60, 67, 75, 79, 82, 84, 85, 102, 103, 107, 108, 109, 136, 137, 139, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 165, 169, 170, 171, 173, 175, 189, 191, 195, 196, 197, 201, 205

I

Identidade 38, 41, 47, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97,

98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 125, 154, 155, 157, 167, 174, 175, 195, 200, 203

Ideologia Capitalista 114, 115, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126

Inclusão 48, 49, 55, 84, 86, 95, 97, 144, 188, 213

Indígena 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

J

Jogo 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 144, 188

L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Literatura Infantil 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 152

Ludicidade 11, 12, 14, 15, 22, 48, 56, 83, 84, 178, 180, 186, 188, 218

M

Mediação Simbólica 135, 137

Merenda 24, 25

Microrganismo 24

Monitoria 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Objeto de aprendizagem 153, 155, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Obrigações 208, 210, 212, 216, 217

Organização do Trabalho Pedagógico 142, 148, 149

P

Pinturas rupestres 83, 108, 109, 111

Práticas democráticas 69, 71, 72, 79, 80

Q

Qualidade 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 70, 74, 88, 91, 94, 95, 119, 187, 209

R

Recurso pedagógico 56, 83, 84, 85, 165

Relações Interpessoais 11, 12, 15, 22, 95

S

São Desidério 112

Socioeducação 167, 170, 171, 174, 176

Super-Heróis 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68

T

Tecnologia 10, 11, 14, 15, 22, 47, 86, 87, 94, 95, 97, 114, 116, 153, 156, 159, 163, 218

U

Universidade 1, 7, 10, 11, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 50, 56, 73, 80, 82, 84, 86, 101, 104, 108, 114, 129, 135, 136, 137, 142, 165, 166, 167, 178, 179, 189, 191, 192, 208, 209, 211, 213, 217, 218

V

Vygotsky 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Z

Zona de desenvolvimento Proximal 135, 136, 139, 140, 141

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020